



Fazenda Gironde e sua arquitetura europeia

Dentre as fazendas de café estabelecidas durante o século XIX, talvez a sede que chame mais atenção, seja a Fazenda Gironde, pela sua arquitetura.

A fazenda, fundada pelo Sr. Agenor Reis Leite, por volta de 1850, pouco tempo ali permaneceu, pois foi vendida em seguida para o Sr. José Eugênio Teixeira Leite, da ilustre família Teixeira Leite — grandes comerciantes da praça do Rio de Janeiro, no setor de comissários na venda de café, e importantes fazendeiros nas regiões da mata mineira e, principalmente, de Vassouras e Valença.

Em 1876, José Eugênio vem a falecer, e a fazenda fica então em mãos de sua filha Francisca Teixeira Leite, que era casada com o Sr. Francisco Belizário Soares de Souza. E é provável que tenha sido nesta época que se deu a construção da sede da fazenda, ainda hoje preservada.

Os principais dados sobre a fazenda puderam ser obtidos apenas a partir da escritura de empréstimo — hipoteca, feita no ano de 1885, da qual pode-se extrair a informação de que a propriedade possuía cerca de 377 alqueires de terras, 400 mil pés de cafés, aproximadamente, entre novos e velhos, além de toda a estrutura necessária naquele tempo para o beneficiamento de café, instalações para um grande número

de escravos — 193 — como senzalas, enfermaria com botica e tudo o mais que se fazia necessário para a subsistência da família e dos escravos. A fazenda Gironde ficava, então, na freguesia de Santo Antonio do Aventureiro, município de Mar de Espanha, hoje município de Além Paraíba.

É bem provável que a hipoteca não tenha sido totalmente saldada após o falecimento do Sr. Francisco Belizário, marido de dona Francisca, por volta de 1890, motivo que a leva, então, a vender a fazenda para o Sr. André Roesch, engenheiro civil, emigrado da Alemanha para o Brasil. Este, em função de sua profissão, mandou instalar trilhos na fazenda por onde circulavam vagonetes, puxados a burros,



que transportavam café dos cafezais para os tanques de lavar café, e ainda um pequeno bonde aberto, que levava pessoas através da fazenda. O café tinha praticamente fechado seu ciclo de prosperidade para os grandes fazendeiros latifundiários, tanto na região Fluminense como em boa parte de Minas Gerais e São Paulo, próximos ao Estado do Rio de Janeiro.

O Sr. André Roesch foi proprietário da fazenda por apenas dois anos. Após esse período, resolve vendê-la para um dos descendentes dos antigos proprietários, o capitão Carlos Teixeira Soares, que plantou grandes canaviais e construiu alambique para produzir cachaça. Essas iniciativas permitiram que a família permanecesse com a propriedade mesmo após o seu falecimento, quando então foi dividida entre os seus herdeiros — os seis filhos. A sede da fazenda, porém, ficou sob os cuidados da viúva, a Sra. Olga, que ali viveu até seus últimos dias, no ano de 1983.

Após essa data, a fazenda foi vendida para uma empresa e, mais recentemente, adquirida por um médico de Além Paraíba. €

